

NEWSLETTER – CAMPO EXPERIMENTAL DO CCDESERT



APRESENTAÇÃO DO PROJETO – CAMPO EXPERIMENTAL DO CCDESERT

O projeto, promovido em parceria entre a Câmara Municipal de Alcoutim, a Câmara Municipal de Mértola, o Centro de Agroecologia de Mértola | Associação Terra Sintrópica e Cumeadas - Associação de Proprietários Florestais das Cumeadas do Baixo Guadiana, tem por objetivo criar uma rede de áreas-piloto para ensaio de soluções regenerativas em floresta implementada em contexto de semiárido mediterrânico. No âmbito da candidatura prevê-se a implementação e monitorização de 6 talhões com áreas-piloto de ensaio no Perímetro Florestal de Mértola e 3 talhões no concelho de Alcoutim, com uma área total de 15,79 ha e um investimento global de 445.915,82 euros. Este projeto resultou da candidatura ao Aviso 2021-REACT-13, do Programa Compete 2020. O projeto é financiado a 100% por fundos comunitários¹.

DESTAQUES DO MÊS:

- Reunião com parceiros
- Intervenções nas áreas-piloto



1 - FEDER, no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) em resposta à pandemia de COVID-19



REUNIÃO COM OS PARCEIROS DO CAMPO EXPERIMENTAL DO CCDesert

No final do mês de janeiro, realizou-se no salão nobre da Câmara Municipal de Mértola uma reunião entre todos os parceiros do projeto “Campo Experimental do CCDesert Alcoutim & Mértola”: Câmara Municipal de Alcoutim, Câmara Municipal de Mértola, Associação Terra Sintrópica e Associação de Proprietários Florestais das Cumeadas do Baixo Guadiana.

A reunião teve como pontos centrais:

- Verificar o ponto de situação da instalação dos pilotos, nas diferentes áreas afetadas aos diferentes parceiros.
- Coordenar a monitorização de parâmetros de cariz científico, como é o caso de leituras de temperatura e humidade relativa, com o intuito de padronizar a sua recolha por todos os pilotos.
- Ajustar procedimentos de carácter financeiro entre os parceiros.

Os contextos de partida compreendem áreas de monocultura de pinheiro-manso, áreas ocupadas por espécies consideradas exóticas e/ou invasoras, como as acácias e eucaliptos e zonas incultas, de declive e erosão muito acentuada, onde a ausência de cobertura vegetal acentua o fenómeno da desertificação.

Esta iniciativa parte da necessidade dos municípios e parceiros estratégicos agirem no combate à desertificação (e despovoamento associado) na perspetiva da atividade silvícola, ultrapassando a agravante climática (RCP 8.5)* que influencia negativamente tanto a produção agrícola como a florestal.

As áreas de pinheiro-manso, plantadas no passado, demonstram fraco desenvolvimento ao nível da fertilidade do solo e são muitas delas incultas. O fim do financiamento e a ausência de apoios à gestão florestal está a provocar a remoção, muitas vezes integral do material lenhoso com destino à produção de biomassa, deixando os solos mais expostos e vulneráveis à erosão/desertificação.

As soluções a ser testadas e monitorizadas compreendem diferentes abordagens técnicas, desde o incentivo à regeneração natural em áreas de culturas intensivas de pinheiro-manso, de eucaliptal e de acácia com reconversão para florestas de quercíneas (azinheira e sobreiro), às abordagens centradas na aplicação do sistema agroflorestal sucessional enquanto modelo de regeneração ecológica facilitador do mosaico e da produtividade dos sistemas, assim como a testagem de diferentes consociações arbóreas com medronheiro, alfarrobeira e pereira-brava.

O projeto, que irá desenvolver-se ao longo de 18 meses, teve início a 1 de junho de 2022 e termina a 31 de dezembro de 2023. Este encontra-se de momento na fase de instalação das áreas-piloto, mas tem como um dos focos principais, a transferência de conhecimento à comunidade local, nomeadamente proprietários locais, agricultores e escolas. Assim, serão organizadas posteriormente visitas a estas áreas.



* RCP refere-se a *Representative Concentration Pathways*, é um modelo de cenário climatográfico baseado em diferentes quantidades de emissões de gases de efeito de estufa. RCP 8.5 é um patamar elevado para cada forçamento radiativo e superior a $8,5 \text{ Wm}^{-2}$ em 2100 e continua a aumentar durante algum tempo (o RCP correspondente assume emissões constantes após 2250) [IPCC, 2013]

No âmbito do projeto Campo Experimental do CCDesert Alcoutim & Mértola, foram realizadas durante o mês de fevereiro várias intervenções nas áreas-piloto de acacial, eucaliptal e pinhal, localizadas no Perímetro Florestal do Couto de Mértola (PFCM), com o intuito de preparar os ensaios que se vão realizar. Estas intervenções tiveram em conta a não perturbação do período reprodutivo das espécies cinegéticas e silvestres. Para melhor compreensão dos objetivos propostos para estes ensaios, a Câmara Municipal de Mértola, tem a seu cargo a instalação de 3 dos 9 pilotos do projeto, distribuídos no PFCM. Cada piloto contém ocupações de solo diferentes: acácia (*Acacia pycnantha*); pinheiro-manso; e eucalipto; para além de algumas arbustivas comuns em cada um destes. Em cada um destes pilotos, irá ser estudado o potencial de reconversão para áreas de floresta mais autóctone (quercíneas - azinheira), tendo em conta diferentes tratamentos, que incluem a



erradicação total, parcial ou a não intervenção (controlo) das espécies adultas presentes no local. Ademais, será monitorizada a ocorrência de qualquer alteração nas condições edafoclimáticas entre parcelas (i.e as características do solo que influenciam os seres vivos, em particular os vegetais), para que seja possível retirar conclusões cientificamente válidas.

A Associação Terra Sintrópica, parceira responsável pelas áreas-piloto 4, 5 e 6, tem como proposta o ensaio, monitorização e transferência de conhecimento do uso dos sistemas agroflorestais sucessionais enquanto modelo de regeneração ecológica facilitador do mosaico da paisagem e da produtividade dos sistemas. As três áreas propostas têm aproximadamente 2,5 ha e distribuem-se entre o Perímetro Florestal de Mértola e o Centro de Agroecologia de Mértola. A agrofloresta sucessional apresenta-se como proposta de combate à desertificação, revertendo a degradação do solo associada aos processos de erosão, compactação, perda de biodiversidade, redução da matéria orgânica e diminuição da retenção de água no solo. As atividades em campo já começaram tendo sido realizado o levantamento das condições de partida, a mobilização do solo (área piloto 4), e o início dos trabalhos de monda, podas e abates (áreas piloto 5 e 6). Numa geografia em que a taxa de exaustão do solo supera a taxa da sua formação, a gestão dos resíduos resultantes das podas permitirá a proteção do solo e o aumento do seu conteúdo

em matéria orgânica, promovendo um progressivo aumento do capital natural favorável à instalação de espécies nativas mais exigentes como é o caso do sobreiro e da azinheira.

Para saber mais sobre as áreas-piloto propostas pela Associação Terra Sintrópica envie um email para: centrodeagroecologia@terrasintropica.com, com possibilidade de agendamento de visitas guiadas todas as 4^a feiras.



Nas áreas-piloto de Alcoutim, também já se iniciaram trabalhos de limpeza e redução de densidade de pinheiros, numa área total de aproximadamente 10 hectares. O trabalho está a ser realizado pela própria equipa de sapadores da Associação Cumeadas. A proposta para estas áreas é a criação de uma agroflorestal produtiva com consociações entre espécies frutíferas e silvícolas, promovendo a biodiversidade e o mosaico e, em última instância, a conservação do solo.

Para além das intervenções, foram também recolhidos dados microclimáticos de base para termo comparativo entre zonas intervencionadas e zonas não intervencionadas. Foi feito também um levantamento simplificado da regeneração natural de quercíneas, a qual demonstrou um baixo índice de regeneração natural nas áreas do concelho de Alcoutim, ao contrário do que se verificou no PFCM, excetuando em zona de acacial.

Mais informações sobre o projeto:

- <https://www.mertolafuturelab.com/>
- <https://www.ccdesert.pt/>
- +351 286 610 100 Ext. 1248

